

**EP-242 - QUANDO A CIRURGIA É A ÚNICA OPÇÃO TERAPÊUTICA NUM EPISÓDIO AGUDO DE HEMORRAGIA DIGESTIVA**

Carolina Simões<sup>1</sup>; Mariana Machado<sup>1</sup>; Luís Carrilho-Ribeiro<sup>1</sup>

1 - Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Lisboa Norte

Os tumores do estroma gastrointestinal (GIST) com origem no duodeno são raros e constituem 3 a 5% de todos os GIST. A segunda porção duodenal é a localização mais comum, seguindo-se da terceira, quarta e primeira (5-25%) porções duodenais. Os autores apresentam um caso de hemorragia digestiva com origem num GIST localizado no bulbo duodenal.

Mulher de 70 anos, caucasiana, com história de adenocarcinoma do canal anal submetida a terapêutica curativa com quimioterapia e radioterapia 3 anos antes. Foi admitida no serviço de urgência por melenas com uma semana de evolução, a que se seguiu episódio de síncope. Apresentava-se hemodinamicamente estável, pálida, com abdómen globoso, mole, depressível, indolor e sem massas palpáveis. Laboratorialmente destacava-se anemia normocítica normocrômica (Hb 4,8g/dL) tendo realizado 2 unidades de concentrado eritrocitário. A endoscopia digestiva alta (EDA) mostrou, no bulbo proximal, lesão subepitelial arredondada com cerca de 35mm, com úlcera com cerca de 20mm e área avermelhada protuberante que não se destaca após lavagem. A tomografia computadorizada abdominal mostrou, no bulbo proximal, massa com cerca de 56x31mm com importante componente vegetativo endoluminal com opacificação heterogénea e áreas hipodensas internas por prováveis áreas de necrose. Dez dias após a admissão foi submetida a ressecção parcial da 1ª porção duodenal que decorreu sem intercorrências. O resultado anatomo-patológico permitiu o diagnóstico de GIST com índice mitótico baixo.

O GIST duodenal é frequentemente assintomático, constituindo um achado acidental na maioria dos casos. Quando sintomático, a hemorragia digestiva e a dor abdominal são as manifestações mais comuns. A cirurgia é o tratamento de eleição no GIST da 1ª porção duodenal. Recentemente têm surgido novas abordagens endoscópicas para a remoção destes tumores, no entanto a sua aplicabilidade no contexto de hemorragia digestiva não está descrita.